

SESSÕES DO PLENÁRIO

45ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia 28 de novembro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração ao centenário de nascimento do ex-governador Antônio Lomanto Júnior, proposta pelo deputado Sandro Régis.

Convido para compor a Mesa o proponente da sessão, deputado Sandro Régis; o Sr. Paulo Ganem Souto, ex-governador do estado da Bahia; o Sr. Leur Lomanto Jr, deputado federal; o Sr. Leur Lomanto, ex-deputado federal; o Sr. ACM Neto, presidente da Fundação Índigo; a Sr.^a Donila Fonseca, defensora pública, representando a defensora pública-geral, Firmiane Venâncio; o Sr. Joaci Góes, amigo, acadêmico, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; e o Sr. Ewerton Almeida, ex-deputado estadual. (Palmas)

Convido todos para acompanharmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Convido para compor a Mesa o Sr. Marcus Presidio, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia.

Gostaria de registrar as presenças dos deputados federais Adolfo Viana, Paulo Magalhães e Gabriel Nunes. O deputado Sandro está me dizendo aqui, agora, que todos vocês estão convidados para o aniversário do deputado Paulo Magalhães, logo mais. (Palmas) Parabéns, deputado Paulo.

Registrar a presença aqui, na Casa, do deputado federal José Rocha, dos deputados estaduais Luciano Simões Filho, Tiago Correia, Marcelinho Veiga, Samuel Junior, Hassan, Euclides, do ex-deputado Heraldo Rocha e do ex-deputado e conselheiro do TCE Antonio Honorato.

Convidar para compor a Mesa o conselheiro Antonio Honorato.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao deputado Sandro Régis, proponente da sessão especial.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Boa tarde a todos!

Quero, aqui, dizer da nossa alegria por ter sido convidado pela família para ser o proponente desta sessão tão importante para a Bahia, para os baianos e para o nosso cenário político.

Quero começar saudando o nosso presidente, deputado Adolfo Menezes; saudar meu amigo, ex-governador do estado da Bahia, Paulo Ganem Souto; saudar o deputado federal Leur Lomanto Jr, meu amigo e irmão. Em sua pessoa quero saudar todos os deputados federais que se fazem presentes. Saudar o ex-deputado federal

Leur Lomanto; saudar o amigo Marcus Presidio, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; saudar o querido amigo Antonio Honorato, conselheiro e vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; saudar o amigo ACM Neto, nosso líder político, presidente da Fundação Índigo; saudar a amiga Donila Fonseca, representando a defensora pública-geral; saudar o acadêmico Joaci Góes, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; saudar também o querido amigo Ewerton Almeida, ex-deputado estadual; saudar os deputados estaduais presentes, meu amigo Hassan, Euclides, Samuca, Tiago, Marcelinho... o ex-deputado estadual Heraldo. Já saudei todos os deputados federais na pessoa de Leur.

(Lê) “É com grande alegria que eu chego diante de vocês hoje para reverenciar a memória de um dos maiores líderes políticos que a Bahia já viu.

Antônio Lomanto Júnior foi muito mais do que um bom político tradicional, ele mudou a forma de enxergar a coisa pública e se tornou um exemplo de dedicação, competência e amor ao povo baiano em todos os cargos que ocupou. Prova disso é que, 100 anos após o seu nascimento, estamos aqui, a antiga e a nova geração juntas, celebrando o poder do exemplo que ficou marcado para a história.

Desde o início de sua carreira política, como vereador, em 1947, em Jequié, ele já mostrava talento para a liderança. Logo depois, foi eleito prefeito, entre 1951 e 1955, e, em seguida, deputado estadual, com um mandato de destaque como um incansável defensor do interior baiano, principalmente para levar desenvolvimento nas áreas de infraestrutura e agricultura.

Depois, voltou a assumir a prefeitura de Jequié, pela segunda vez, entre 1959 e 1963. Então, alcançou o auge da sua carreira política: se tornou governador da Bahia com apenas 37 anos, sendo o mais jovem a ocupar o cargo até então. Inegavelmente, seu governo foi um marco para a história do estado. Ele liderou obras importantes que conectaram regiões e impulsionaram o desenvolvimento, como a construção da Ponte Ilhéus-Pontal, da Rodovia Ilhéus-Itabuna e dos 400 quilômetros de asfalto de Feira de Santana até Juazeiro, iniciativas que evidenciavam sua visão de futuro e compromisso com a integração regional.

Depois da cadeira de governador, Lomanto Júnior foi eleito deputado federal por dois mandatos (1971-1975 e 1975-1979), sendo o segundo deles com o feito histórico de ter exercido a função ao lado do filho Leur Lomanto, que também foi eleito deputado federal em 1974.

E registro aqui que o nosso amigo irmão deputado Leur Lomanto Jr vem honrando e dando seguimento aos valores que Dr. Lomanto e tio Leur iniciaram na vida política.

Em 1979, Antônio Lomanto Júnior chegou ao Senado da República, onde exerceu o mandato até 1987, e manteve o mesmo espírito de trabalho pelo desenvolvimento sustentável e inclusão social na Bahia. Com vasta experiência acumulada, Lomanto Júnior voltou à Prefeitura de Jequié para o seu terceiro mandato, entre 1993 e 1997, fechando um ciclo virtuoso de mandatos eletivos.

Felizmente, eu tive a oportunidade de não apenas conhecer o político, mas também a pessoa de Lomanto Júnior, graças a uma ligação familiar a partir do meu avô materno, Juvenil Brito, que era primo da nossa querida e saudosa Detinha Lomanto. Meu avô foi vereador e presidente da câmara municipal quando Dr.

Lomanto era prefeito de Jequié. Anos depois, o governador Lomanto nomeou Juvenil Brito, o meu avô, como diretor da Casemba, que futuramente viria a ser a Cesta do Povo. Em seguida, o nomeou para a função de auditor fiscal da secretaria da Fazenda.

Além disso, o governador Lomanto Júnior foi padrinho da minha mãe, Conceição...”

Aproveito a oportunidade para saudar toda a família na pessoa de meu pai, Élio Régis, que está aqui presente, representando-a.

(Lê) “(...) Quem pôde conhecer e conviver com Lomanto Júnior sabe bem que ele era uma grande inspiração. Era um líder nato, um estadista visionário que tinha habilidade para unir as pessoas em torno de um propósito e tinha, sobretudo, a serenidade para enfrentar os grandes desafios.

Ao celebrar o seu centenário hoje, é inevitável não fazer uma reflexão do impacto que a sua trajetória política provocou na vida de todos nós, especialmente quanto à integridade e aos valores morais que ele tanto defendia.

Que hoje, especialmente para as novas gerações, a gente possa reavivar o sentido daquilo que ele nos dizia, que o verdadeiro líder é aquele que serve com paixão e com propósito. Que a história de Lomanto esteja sempre viva para todos nós.”

Que Deus nos abençoe e um forte abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, assistiremos ao vídeo *Antônio Lomanto Júnior, 100 Anos de História*.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Gostaria de registrar as presenças também do deputado estadual Pedro Tavares; do Sr. Jorge Khoury, amigo e superintendente do Sebrae; do Sr. Paulo Magalhães Júnior, vereador da cidade de Salvador; do Sr. José Passos Junior, líder do Centro Educacional Santo Antônio, representando as Obras de Irmã Dulce. (Palmas)

Registrar as presenças do Sr. Valter Lessa, presidente da Associação Bahiana de Imprensa; do Sr. Zenildo, prefeito do município de Itaeté; do Sr. Cesar Augusto de Araújo Neto, presidente da Academia de Medicina da Bahia; do Sr. José Luiz Amorim, membro do Rotary Club de Jequié; da Sr.^a Ida Ramos, diretora da Escola Municipal Hildete Lomanto. (Palmas)

Registrar também as presenças do Sr. Lucas Moreno, presidente nacional do União Jovem do Brasil; do Sr. Eduardo Carvalho, juiz auxiliar da Corregedoria-Geral da Justiça, representando o corregedor-geral e desembargador Roberto Frank. (Palmas)

Registrar ainda as presenças do Sr. Fernando Niraldo, vereador eleito do município de Vera Cruz; do Sr. Alberto Braga, vereador de Salvador; do Sr. Marcelo Pedreira, prefeito do município de Governador Mangabeira; e da Sr.^a Juliana Portela, presidente do Conselho Municipal de Assistência Social e diretora da Diretoria de Políticas Sobre Drogas (DPSD), vinculada à Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer de Salvador (Sempre). (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, passo a palavra para o exdeputado Ewerton Almeida. (Palmas)

Quero registrar também, claro, a presença dos filhos do nosso ex-governador: Lomanto Netto; Leur Lomanto; Lilian Maria; Marcos Thadeu e Marco Antonio, assim como dos familiares: Tadeu Lomanto, filho; Keila Lomanto, nora; Sr.^a Rafaela Lomanto, neta do ex-governador; e Sr.^a Maria de Lourdes Lomanto, irmã do ex-governador Antônio Lomanto Júnior.

O Sr. EWERTON ALMEIDA: Sr. Presidente Adolfo Menezes, demais membros da Mesa, sinto-me lisonjeado ao ser nomeado para fazer uma homenagem ao meu padrinho de casamento, Dr. Antônio Lomanto Júnior.

(Lê) “Hoje, já aposentado e residindo atualmente em Jeremoabo, fui surpreendido e fiquei deveras emocionado ao ser convidado por membros da família Lomanto Júnior, aqui presentes, para compartilhar com vocês um pouco da minha experiência pessoal e pública com uma das figuras mais marcantes da história política da Bahia e do Brasil, o inesquecível Lomanto Júnior.

Sinto-me profundamente honrado por prestar esta homenagem no seu centenário, aqui na Assembleia Legislativa, da qual fiz parte como deputado estadual, a qual foi por muitos anos a minha casa. Estar aqui hoje me remete a momentos especiais compartilhados com o grande amigo e padrinho Lomanto Júnior...”

(O orador se emociona.)

(Lê) “(...) Confesso que é muito difícil e uma grande responsabilidade falar sobre a importante história de Lomanto Júnior, que desde muito jovem assumiu muitos cargos públicos no Executivo e no Legislativo, sendo prefeito recorrente de Jequié, presidente da União dos Prefeitos da Bahia, chegando a ser governador do estado da Bahia e senador da República, cumprindo com brilhantismo as suas funções públicas e conservando as suas origens sempre com muita sensibilidade para ouvir, entender e se colocar à disposição da população.

Lomanto teve o privilégio de se encontrar com o presidente John Kennedy e posteriormente com Robert Kennedy nos Estados Unidos. Esse encontro foi um reflexo da relevância política de Lomanto Júnior.

Tive o privilégio de conhecer Lomanto Júnior em 1960, em Jequié, quando ele ocupava o cargo de prefeito. Isso foi durante um evento esportivo estudantil em comemoração ao dia da cidade no Jequié Tênis Clube. Esse encontro marcou o início de uma admiração que cresceria ao longo dos anos.

Dois anos depois, em 1962, eu era estudante de Odontologia na Ufba, quando Lomanto se lançou como candidato a governador do estado. Foi naquele momento que me envolvi mais diretamente com sua campanha, inspirado pelo slogan: *O interior caminha para a capital*.

Junto a um grupo de estudantes, abracei a luta pela sua vitória. Participávamos ativamente dos comícios, tanto na capital quanto no interior, indo de cidade em cidade para mobilizar a população e incentivar outros jovens. Normalmente, chegávamos antes de Lomanto, iniciávamos as falas nos comícios e, em seguida, seguíamos para outras cidades. Um momento bonito na minha vida.

Recordo-me também das tardes que passamos na Praça da Sé, utilizando alto-falantes para espalhar nossa mensagem e reforçar que ele seria o governador que a

Bahia precisava. Essas memórias são especiais e me orgulham muito, pois sabíamos que estávamos contribuindo para algo maior. De fato, nós contribuímos: Lomanto venceu a eleição e sua gestão ficou marcada por grandes avanços em infraestrutura por sua dedicação ao interior da Bahia.

Mais tarde, já formado em Odontologia, fui até ele em busca de uma oportunidade e, através do amigo Clóves Barreto, recebi a indicação para atuar como dentista do estado da Bahia na cidade de Ipiaú.

Por conta da admiração que eu tinha por Lomanto, acabei entrando na vida política em Jequié, quando fui eleito vereador em 1970. Em 1982, fui presidente do Conselho Nacional dos Produtores de Cacau, em Itabuna, com ajuda de Lomanto Júnior, que, na ocasião, era senador da República. Nessa ocasião, como presidente do Conselho Nacional dos Produtores do Cacau, Lomanto, quando senador, me ajudou muito juntamente com seu filho Leur Lomanto, aqui presente, então deputado federal. Eles me ajudaram muito a trazer benefícios para Jequié e toda a região, a exemplo da estação de piscicultura e polduto da Petrobras, em Jequié.

Além das relações políticas, foi padrinho do meu casamento, o que demonstra claramente o quanto eu e minha família nutrimos muita admiração, respeito e amizade por ele. Com o passar do tempo, acabei crescendo politicamente na cidade de Jequié, me candidatei e fui eleito, com votação muito expressiva, para o primeiro mandato de deputado estadual.

Já no meu segundo mandato como deputado estadual, em 1992, eu tinha o desejo de ser prefeito de Jequié e tinha todas as condições de ser eleito na época, porém, com a chegada de Lomanto Júnior na corrida eleitoral, pensei, inclusive, em desistir por vários motivos, mas o grupo político do qual eu fazia parte insistiu na minha permanência e não aceitaram a possibilidade de minha saída, o que foi muito difícil para mim naquele momento. E, pela primeira vez, a situação nos colocou como adversários políticos na eleição à Prefeitura de Jequié, sendo que eu tomei uma lavagem importante de votos. (Risos)

Hoje, ao relembrar essa trajetória, reconheço que Lomanto Júnior não foi apenas um grande líder político, mas também uma pessoa genuína, acessível e comprometida com o progresso da Bahia, além de ter sido muito generoso comigo, mesmo quando tivemos as nossas diferenças políticas.

Que sua memória e legado continuem a nos inspirar, mostrando que, com dedicação e trabalho, é possível transformar sonhos em realidade.

Muito obrigado. ” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Gostaria de registrar as seguintes presenças: deputado líder da Oposição nesta Casa, Alan Sanches; Dr. Aroldo Bacellar; Dr. Roberto Oliva; Mário Gordilho; deputado federal Cajado; ex-deputado Benito Gama; e os vereadores de Jequié Bui Bulhões e Gutinha.

Convido a Sr.^a Rosina Bahia, presidente de honra da Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil, para prestar a sua homenagem.

A Sr.a ROSINA BAHIA: Boa tarde a todos.

Gostaria de saudar a Mesa, na pessoa do presidente da Assembleia, deputado Adolfo Menezes, bem como a todos, nas pessoas dos familiares do nosso querido e saudoso Antônio Lomanto Júnior.

Gostaria de fazer uma menção especial ao nosso eterno governador Paulo Souto, grande amigo e solidário ao nosso Hospital Martagão Gesteira, bem como ao nosso ACM Neto, sempre grande parceiro da nossa instituição.

Eu me chamo Rosina Bahia Alice Carvalho dos Santos e represento hoje aqui a instituição filantrópica centenária Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil, mantenedora do Hospital Martagão Gesteira, o maior hospital pediátrico 100% SUS do nosso estado, que, com muita honra, foi fundado e idealizado pelo meu avô Álvaro Bahia.

Nos idos de 1964, o Hospital Martagão Gesteira, após 18 anos de construção, todo pronto, esperava os recursos para que pudesse ser inaugurado e, assim, iniciar a prestação de serviços às crianças e aos jovens da Bahia.

Esses recursos não chegavam e, em outubro de 1964, falecia Álvaro Bahia. O nosso eminente governador Antônio Lomanto Júnior, que, também devo dizer com muita honra, foi padrinho do nosso casamento.... No dia do enterro de Álvaro Bahia, eu estava presente, naquela época, aos 17 anos, hoje aos 77, e, dentre aquelas pessoas que discursaram à beira do túmulo, estava o nobre governador Antônio Lomanto Júnior, que, naquela ocasião, se comprometeu publicamente que ajudaria e faria todos os esforços possíveis para que o Hospital Martagão Gesteira fosse inaugurado.

Assim é como foi concretizada essa promessa: através da Fundação de Amparo à Criança, na ocasião dirigida pelo saudoso professor Adroaldo Ribeiro Costa, conhecido de muitos aqui presentes, foram destinados os recursos para a inauguração do nosso querido hospital.

Dessa forma, hoje ele existe e presta um excelente serviço de altíssima complexidade, sendo considerado um hospital quartenário. No próximo ano, fará 60 anos, pois foi inaugurado justamente em março de 1965, graças à sensibilidade desse grande homem público que era o nosso governador Antônio Lomanto Júnior.

Com muita honra, também privei da amizade de D. Detinha, a D. Hildete Lomanto, sua esposa, uma senhora muito distinta, bonita e elegante, porque, naquela ocasião, o meu pai, Fúlvio José Alice, era secretário de Agricultura, Indústria e Comércio do governo Lomanto Júnior. Assim, houve esta grande aproximação familiar e pessoal.

Também fui contemporânea de Lomantinho na nossa saudosa escola, Ginásio Escola Nova. Ele era 1 ano antes de mim, ou seja, depois, porque somos quase da mesma idade. Eu sou 1 ano mais velha do que ele. Não sei se ele queria que dissesse a idade, mas estou dizendo. (Risos)

Então, por todas essas coincidências e bênçãos de Deus, eu me encontro atualmente como presidente de honra da instituição que hoje fez questão de vir aqui para homenagear o nosso saudoso governador Lomanto Júnior, por demais já saudado e glorificado porque, de fato, foi um grande homem público, que prezava pela simplicidade. Ele esteve presente em nossa residência algumas vezes. Gostaria também de dizer que meu pai era um dos secretários que privava do seu convívio quase que diariamente, e de muita confiança.

Por tudo isso, eu gostaria de ler esta homenagem e convidar, talvez, o Lomantinho, como filho mais velho, para receber esta homenagem que eu quero ler aqui, por gentileza.

(Lê) “Nosso coração é só gratidão. Neste marco tão significativo dos 100 anos de Lomanto Júnior, o Hospital Martagão Gesteira celebra e homenageia o legado de um homem cuja visão e determinação mudaram a história da Bahia e do nosso hospital.

Em um momento desafiador, quando não havia financiamento para abrir as portas do Martagão, foi Lomanto Júnior quem se empenhou com coragem e liderança para tornar esse sonho realidade.

Sua ação pioneira permitiu que, desde então, milhares de crianças fossem acolhidas e cuidadas com amor e excelência.

Neste centenário, o Martagão reafirma sua eterna gratidão e celebra a memória de um líder que sempre será sinônimo de esperança e progresso para os baianos. Nosso coração é só gratidão.” (Palmas)

Encerrando minhas palavras, eu gostaria de dizer que, também em momentos de grande dificuldade, quando o nosso hospital levou 10 meses fechado por falta de recursos, contamos com a colaboração e a sensibilidade do nosso sempre governador Paulo Souto. Ele promoveu os meios para reabrir o nosso hospital, que ficou fechado de fevereiro de 1997 a janeiro de 1998, quando ele assumiu também a responsabilidade de ajudar a nossa instituição e reabrir o nosso hospital. Nossa eterna gratidão, governador Paulo Souto.

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Gostaria de registrar a presença da deputada federal Lídice da Mata.

Neste momento, concedo a palavra ao deputado federal Leur Lomanto Jr.

O Sr. LEUR LOMANTO JR: Gostaria de cumprimentar o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, querido amigo deputado Adolfo Menezes; o proponente da sessão especial, meu querido amigo, deputado Sandro Régis; o ex-governador do estado da Bahia, amigo governador Paulo Souto; meu pai, ex-deputado federal Leur Lomanto.

Cumprimentar também o conselheiro Marcus Presidio, presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; o conselheiro Antonio Honorato, vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; o caro amigo Antônio Carlos Magalhães Neto, vice-presidente nacional do nosso partido, União Brasil, e presidente da Fundação Índigo.

Cumprimentar a Sr. ^a Donila Fonseca, defensora pública, representando a defensora pública-geral, Firmiane Venâncio; o Sr. Joaci Góes, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, ao qual eu, já antecipadamente, agradeço por também prestar uma homenagem amanhã, às 16 horas, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. É um querido amigo com quem eu costumo brincar e dizer: fui boleiro na época em que jogava tênis com meu pai quando era deputado federal.

Cumprimentar o caro amigo, ex-deputado estadual, Ewerton Almeida, ao qual já agradeço pelas palavras e que, no início da minha vida, da trajetória política, teve um papel fundamental e primordial. Quando iniciei a minha trajetória como candidato a deputado estadual, eu tive a sua companhia ao meu lado percorrendo esta Bahia, caro e querido amigo mais conhecido como nosso "Tom Legal".

Queridos amigos, amigas, minha querida família que aqui está, os quais eu cumprimento por meio dos meus tios, tia Lilian, tio Lomantinho, Marquinho – se eu chamá-lo de tio ele fica bravo comigo –, Tadeu, minha mãe Cláudia, minha irmã Rafaela, minha irmã Maria Eduarda, minha esposa Marcela, meus três filhos, Pedro Antônio, Maria Fernanda e Isabela, é uma alegria muito grande.

Confesso que, desde a semana passada, têm sido momentos de muita emoção. E hoje começamos essa série de homenagens em nossa querida cidade de Jequié, cidade em que o ex-governador Lomanto Júnior iniciou a sua trajetória política, onde ocorreu uma belíssima homenagem na Câmara de Vereadores.

E eu registro as presenças do vereador Gutinha e do vereador Bui Bulhões. Aproveito para agradecer pela presença a todos os vereadores aqui e a todos os deputados federais, meus colegas, agradeço muito pela presença. Aqui, cito o deputado federal Paulo Magalhães, deputado Cajado, deputado Adolfo Viana, deputado José Rocha...

Deputado Paulo Magalhães é o nosso aniversariante de hoje. Faço questão de registrar e parabenizar esse querido amigo pela passagem do seu aniversário (palmas). A todos os deputados estaduais aqui presentes, especialmente ao deputado Sandro Régis, quero mais uma vez agradecer-lhe por ser o proponente desta homenagem.

Agradecer aos colegas deputados estaduais da nossa querida cidade de Jequié. E aqui vejo o deputado Euclides Fernandes, o deputado Hassan, todos os demais deputados estaduais, Pedro Tavares, Tiago Correia, Alan Sanches, enfim, todos que passaram por aqui nesta tarde de hoje.

E como eu dizia: é um momento de muita emoção hoje por estar retornando a esta Casa, a Assembleia Legislativa da Bahia, onde eu tive a oportunidade, muito honrado, de ter sido deputado estadual por três mandatos, 12 anos. Aqui, eu tive a oportunidade de vivenciar e, sem sombra de dúvida, aprender muito.

É também a Casa onde Lomanto Júnior teve a oportunidade de ser deputado estadual e defender as suas bandeiras. Como deputado estadual, foi presidente da Comissão do Cacau na época. E o que sempre teve como uma das suas principais bandeiras em todos os cargos que ocupou, o que o projetou “estadualmente” e nacionalmente, foi a defesa do municipalismo.

Aqui vejo diversos amigos que puderam ter a oportunidade de conviver com o ex-governador Lomanto Júnior. Inclusive, se forem perguntar aqui, meu caro ACM Neto, quem foi afilhado do governador Lomanto Júnior, garanto que vai ter alguns aqui, dentre eles Marcus Presidio, Alvinho, que está aqui, e tantos e tantos outros afilhados que o ex-governador Lomanto Júnior teve.

E quem o conheceu, quem teve oportunidade de conhecê-lo, sabe o que representou Antônio Lomanto Júnior não só meramente como político, mas, sim, como amigo. Amigo leal, amigo fiel, amigo que, em todas as horas que era demandado, que era solicitado, quer fosse uma atenção na área de saúde ou um

emprego, fazia questão de largar tudo para poder servir, para poder ajudar, para poder contribuir com os amigos e com todos aqueles que solicitavam, que pediam, alguma coisa.

Para mim, que tive essa responsabilidade de dar prosseguimento à sua trajetória, à sua carreira, é uma honra e um orgulho muito grande. Por onde eu ando nesta Bahia, sempre tem alguém contando alguma história, alguém agradecendo por algum favor que Lomanto fez, fosse como governador, ou senador, ou deputado estadual, ou deputado federal. E, para mim, isso é uma satisfação muito grande.

Aqui vejo o Milton Tosto também, esse grande dileto amigo do meu querido avô. E esse era Lomanto Júnior, um homem puro, um homem de família, um homem de fé, um homem de coragem. Não vou me alongar aqui e repetir o tanto que ele construiu, o tanto que ele fez, as obras que ele deixou para a Bahia e para os baianos, obras importantes para o nosso estado.

Na época, vocês imaginem, governador da Bahia aos 37 anos, o governador mais novo da história do nosso estado. Quando eu digo “coragem”, é porque o homem que saiu de prefeito de Jequié, aos 37 anos, com coragem, determinação e fé em Deus resolveu caminhar por esse interior com a bandeira *O interior caminha para a capital e o slogan Hoje feijão na lapela, amanhã feijão na panela*, disputando uma eleição com outro político honrado, um político respeitado na Bahia à época, o ex-governador Waldir Pires.

E Lomanto, com sua coragem, com a sua fé, com a sua simplicidade, com o seu jeito e a sua capacidade de fazer amigos, conseguiu ser eleito governador da Bahia e cravar seu nome na história como um dos principais e mais ilustres homens públicos do nosso estado.

Para nós, e para mim principalmente, que tenho essa responsabilidade de seguir a sua trajetória política, é motivo de muito orgulho, de muito orgulho, ser neto de Lomanto Júnior e, ao mesmo tempo, é uma responsabilidade muito grande. Eu tenho procurado seguir representando os seus valores, os seus ideais, a sua honestidade, a sua transparência e principalmente a sua capacidade de fazer amigos.

Esse é o maior legado, é a maior herança, que o meu avô deixou não só para mim, como também para a nossa família. Meu caro presidente Adolfo Menezes, ele dizia: “A maior herança que eu vou deixar para vocês não é nenhum bem material, mas são os amigos que eu construí na minha vida e que vocês terão oportunidade de cultivar.” Por isso eu gostaria de agradecer do fundo do coração a todos vocês, aos amigos do ex-governador Lomanto Júnior.

Esta tem sido uma semana memorável para relembrarmos os fatos históricos, os exemplos que nos foi deixado, mas também tem sido uma oportunidade para aquelas pessoas, principalmente os mais jovens, que não tiveram a oportunidade de conhecer a história de Lomanto Júnior, quem foi Lomanto Júnior, poderem ter uma oportunidade, através de todas essas séries de homenagens, de conhecer um pouco do seu legado, da sua história de vida, das suas obras como governador da Bahia, como senador da República, como deputado federal, como deputado estadual e como vereador, quando começou na nossa cidade de Jequié.

Quando eu comentava, “Vô, estou querendo entrar na política”, ele me dizia sempre: “Olhe, tem que começar como eu comecei, como vereador de Jequié.”

(Risos) Ele não falava nem “Jequié”, ele falava: “Tem que começar como vereador de Itagi”, que é a cidade vizinha. E ele começou a sua carreira, a sua trajetória, sendo vereador de Jequié, mas Itagi era um distrito de Jequié na época, e ele tinha uma base eleitoral muito forte lá em Itagi, em Itajuru, em toda aquela região, e ele dizia: “Não, você tem que começar como vereador.” Eu falava: “Não, vô, deixa eu começar um pouquinho mais à frente.” (Risos) Então, eu brinco sempre com o Pedro, meu filho: “Oh, se quiser entrar, tem que começar como vereador lá em Itagi, viu?”

É uma satisfação muito grande, quero agradecer, de coração, a todos vocês pelas presenças, pelo carinho, e dizer que o exemplo, o legado, de Lomanto continua vivo, firme e forte. Esse é o compromisso que eu faço todos os dias, como homem católico que sou, quando eu vou à igreja.

Lomanto teve uma formação católica muito forte em toda a sua trajetória política, como disse o vídeo que aqui nós tivemos a oportunidade de ver. Ele teve um apoio muito forte, em toda a sua vida, da Igreja Católica, principalmente na eleição para governador, em que ele teve um apoio maciço da Igreja Católica, o que foi fundamental para a sua vitória.

Esse compromisso eu faço com Deus todos os dias, todos os domingos em que vou à missa, sempre que posso: “Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, continue me iluminando para seguir esse grande exemplo para a Bahia e para os baianos que foi o ex-governador Lomanto Júnior. ”

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Estamos chegando ao final da nossa sessão, mas concedo a palavra, para se pronunciar, a Maria Eduarda, a primeira neta do ex-governador Antônio Lomanto.

A Sr.ª MARIA EDUARDA GORDILHO LOMANTO: Boa tarde a todos e a todas. Saúdo, neste momento, o Sr. Adolfo Menezes, deputado presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia; o Sr. Sandro Régis, deputado proponente desta sessão especial, nosso querido primo. Na pessoa do deputado Sandro Régis, saúdo todos os deputados estaduais aqui presentes.

Saúdo também o Sr. Paulo Souto, ex-governador do estado da Bahia, que muito nos honra com a sua presença; o senhor... não posso chamá-lo de senhor, né? O deputado federal, meu irmão, Leur Lomanto Jr, e assim saúdo também todos os deputados federais aqui presentes nesta tarde, importante para nós; o Sr. Leur Lomanto, meu pai, ex-deputado federal.

Saúdo o Sr. Marcus Presidio, presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; o Sr. Antonio Honorato, vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; o Sr. Antônio Carlos Magalhães Neto, nosso querido amigo, vice-presidente do nosso partido, o União Brasil, e presidente da Fundação Índigo, que também muito nos honra com a sua presença.

Saúdo também a Sr.ª Donila Fonseca, defensora pública, representando a defensora pública-geral, Firmiane Venâncio; o Sr. Joaci Góes, nosso querido presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, ao qual também agradeço,

em nome da nossa família, pela homenagem de amanhã, meu querido acadêmico tio Joaci; o Sr. Ewerton Almeida, nosso “Ton Legal”, ex-deputado estadual.

E quero agradecer de antemão a todos os amigos aqui presentes, a todos os vereadores aqui presentes, a toda nossa família e a todos aqueles que tiveram a honra e a alegria de conviver com meu avô. Em nome da nossa família, eu saúdo a minha tia Lourdinha, que é irmã de meu avô, que, aqui presente, representa a nossa família. Saúdo também – se meu avô estivesse aqui, faria o mesmo – uma líder popular, Bárbara Trindade, que também nos honra com a sua presença.

Acima de tudo, quero começar essas breves palavras agradecendo a Deus, como meu avô também sempre nos ensinou. Como neta mais velha, foram muitos aprendizados. Mais do que nunca, neste momento da minha vida profissional como gestora pública, eu gostaria de afirmar a alegria e os exemplos que meu avô vem transmitindo para toda essa geração nova da política. Que isso permaneça!

Nas conversas que eu sempre tenho com meu irmão deputado federal Leur Lomanto Jr, umas das coisas que a gente mais fala e pensa é sobre como conseguir transmitir esses ensinamentos de meu avô. Após 30 anos, depois de ter deixado a política, meu avô teve a humildade de voltar a ser prefeito de Jequié, em uma das falas dele, ele disse: “Para muitos, eu estou diminuindo, mas, para mim, eu nunca fui tão grande com essa atitude. ”

Meu avô era o sinônimo da humildade, meu avô era o sinônimo de servir ao próximo, por isso ele sempre dizia: “A grande missão do político é servir e não ser servido. ” Assim, eu acredito que primeiramente meu pai e posteriormente meu irmão vêm seguindo. Esses são os valores de amor, humildade, fé e esperança para os dias melhores neste país que hoje tanto a gente precisa.

Eu quero pedir para colocarem um vídeo homenageando o meu avô. Peço licença ao presidente desta Casa para sair um pouco do protocolo. Este vídeo é uma homenagem a meu avô, este vídeo é uma homenagem ao meu pai e aos meus quatro tios, com muito carinho, representando os meus primos, irmãos, as minhas sobrinhas e os bisnetos de Antônio Lomanto Júnior.

Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

Esse era Lomanto Júnior, meu avô. Como neta mais velha, agradeço a presença de todos e quero dizer para vocês que Lomanto Júnior era o meu grande amor.

Agradeço, realmente, as presenças de cada um e as presenças de todos vocês e autoridades do nosso estado.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para encerrarmos, farei um breve pronunciamento.

(Lê) “Boa tarde a todos e a todas.

Primeiramente, eu gostaria de parabenizar o meu amigo e colega deputado Sandro Régis por trazer, para esta Casa, parte das celebrações do centenário de nascimento do ex-governador da Bahia, o grande político baiano Antônio Lomanto Júnior, filho de nossa querida Jequié, pois essa cidade já nos presenteou e continua

nos presenteando com políticos da mais nobre estirpe, como o saudoso ex-governador do estado Antônio Lomanto Júnior.

Que falta que nos faz homens como Lomanto, Ulisses Guimarães, Pedro Simon, Teotônio Vilela, Mário Covas, Antônio Carlos Magalhães, Waldir Pires e tantos outros neste período difícil que este país atravessa.

E o exemplo dessa continuidade, que faz da família Lomanto e de Jequié um celeiro de bons políticos, é a atuação, como homem público, de seu neto, a quem eu rendo as mais sinceras homenagens, o querido amigo e atuante deputado federal Leur Lomanto Jr.

Lomanto Júnior foi daqueles políticos que tinha a verdadeira política correndo nas veias. Como aqui já foi dito, ele foi vereador e prefeito em sua querida Jequié, deputado estadual, deputado federal, senador e governador da Bahia.

Lomanto Júnior marcou a sua passagem no Executivo baiano como um grande executor de obras, notadamente intervenções na infraestrutura do estado e nos setores de saúde e educação que favoreceram, substancialmente, a vida dos baianos.

Lomanto Júnior entregou obras que permitiram um expressivo salto de qualidade na economia da Bahia de então, a exemplo de importantes estradas, como já foi pontuado pelo nobre proponente desta sessão especial, o deputado Sandro Régis.

Lomanto governou a Bahia de forma brilhante entre os anos de 1963 e 1967.

“Lomanto, esperança do povo”. Eu trago a esta justa homenagem – oportunidade em que reitero os parabéns ao amigo Sandro Régis e saúdo todos os presentes – o slogan desse saudoso político baiano como forma e premente necessidade de se resgatar o legado de Antônio Lomanto Júnior. Não falo do legado governamental, das inúmeras realizações nas mais diversas áreas, além das intervenções viárias. Seria chover no molhado ou apenas ser repetitivo ante tudo o que já foi dito nesta sessão especial.

Eu falo do seu legado moral. Falo do seu legado conceitual do que vem a ser a atividade política. Falo dos valores que Lomanto Júnior consolidou como homem público, como um prócere da vida nacional.

Após 100 anos do seu nascimento, quanta falta faz Lomanto Júnior no atual cenário político brasileiro.

Se vivo estivesse, não tenho qualquer dúvida, Lomanto Júnior estaria combatendo firmemente as distopias que grassam a política nacional neste momento. Lomanto Júnior foi um apaixonado e praticou, por toda a sua vida de homem público, a arte da boa política, o respeito ao contraditório, a arte do diálogo, a arte do debate, em que a mentira deliberada não era usada como ferramenta para criminalização da própria política. E o mais grave, mentira praticada por indivíduos que se valem da política, esta atividade tão essencial para a vida das pessoas, para alcançarem os seus interesses mais mesquinhos e nada nobres.

Se vivo estivesse, certamente Lomanto Júnior estaria reunindo, em torno de uma mesa, os homens públicos de respeito e valorosos para debater os temas mais caros para a vida nacional, para alinhar acordos e construir consensos.

Se vivo estivesse, assim como o Brasil e, podemos dizer, boa parte do mundo, Lomanto Júnior também estaria estarrecido, preocupado e agindo republicanamente

ante os últimos noticiários que têm chegado a nós pelos órgãos de imprensa nacional e até internacional.

Não bastasse o desastre que a financeirização descontrolada dos processos eleitorais no país tem configurado nas três esferas de poder (municipal, estadual e federal), agora me aparece este período macabro que assombra a política brasileira, este período sórdido que tem chocado todos. Isso é inaceitável sob todos os pontos e vista, não podemos permitir o apequenamento, para dizer o mínimo, da atividade política no nosso país.

Para finalizar, quero manifestar a minha esperança de que o sistema de Justiça do país trabalhe duro, diuturnamente, para que esses casos não voltem a acontecer e punam os responsáveis.

Desejo que as celebrações pela passagem do centenário de nascimento do nobre Antônio Lomanto Júnior seja uma espécie de ode à ética e à prática da boa política.

Finalizo esta fala fazendo uma exortação aos homens públicos deste país. Precisamos deixar claro, para a sociedade brasileira, que a essência da política é o debate das ideias.

Muito obrigado a todos e a todas. ” (Palmas)

Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, que eu tenho a honra de presidir, gostaria de agradecer, na data do seu centenário, as presenças de todas as autoridades, familiares, amigos e admiradores desse grande homem público, Antônio Lomanto Júnior, que nos deixou.

Que Deus abençoe todos. (Palmas)

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.